



# **Inquérito à Interrupção e ao Abandono Escolar no IPSantarém**

**Ano letivo 2014/15**

Relatório elaborado por:

Nuno Santos Jorge

Setembro 2015

## INTRODUÇÃO

O estudo e monitorização do **Abandono escolar no IPSantarém** são essenciais para compreender um dos principais fatores que contribuem para a dinâmica no volume de estudantes no Instituto. Não o desligando de outros fatores relevantes, procura-se estimar e conhecer o impacto que esse abandono tem, e que em termos globais (em 2015) representa cerca de 16% dos estudantes matriculados.

Esta preocupação de conhecer a realidade é ainda mais justificada, num contexto de perda acentuada de estudantes, que o IPSantarém tem vindo a registar desde 2010/11, ano em que atingiu 4332 estudantes, o número máximo da sua história. Desde então, a cada ano que passa, a população estudantil tem vindo a decrescer, a uma taxa média de 4%, o que a colocou nos 3661 estudantes, em 2014/15 (15,5% menos que em 2010/11).

Como todos sabemos, essa quebra na população estudantil tem assumido contornos diferentes, de Escola para Escola. A única Escola que tem aumentado os seus números, de ano para ano, é a ESDRM, que registava 751 estudantes inscritos em 2010/11 e tem 814 em 2014/15 (um crescimento sustentado de ano para ano, e global de 8%). Todas as outras Escolas têm perdido estudantes nos últimos 5 anos, a começar pela ESGTS (que além de estar em quebra constante, desde 2010/11, já perdeu 31% da população estudantil que tinha nessa data, sobretudo ao nível do 1º ciclo pós-laboral), passando pela ESSS (que perdeu 27%, sobretudo nos 2º ciclos, e de forma mais marcante no último ano letivo – antes disso, vinha até em crescimento moderado), pela ESES (18%, em quebra nos últimos 3 anos consecutivos) e a ESAS, que apesar de ter perdido 2% em relação a 2010/11, interrompeu no último ano uma tendência de crescimento que a colocara em 2013/14 com mais 20% de inscritos que 3 anos antes.

**Tabela 1 - Número de estudantes inscritos entre 2010/11 e 2014/15, por Escola**

<b>ESCOLA</b>	<b>2010/11</b>	<b>2011/12</b>	<b>2012/13</b>	<b>2013/14</b>	<b>2014/15</b>
ESAS	801	812	825	955	786
ESDRM	751	766	787	790	814
ESES	855	885	836	728	706
ESGTS	1287	1161	1092	912	886
ESSS	638	564	583	668	469
<b>TOTAL</b>	<b>4332</b>	<b>4189</b>	<b>4123</b>	<b>3903</b>	<b>3661</b>

Este relatório faz uma análise preliminar aos resultados do **Inquérito à Interrupção e ao Abandono Escolar no IPSantarém** (realizado entre 06/07/2015 e 30/07/2015), que permitiu aprofundar os dados sobre o abandono escolar, recolhidos por cada uma das 5 Escolas do Instituto, durante o ano letivo 2014/15. Em ambos os casos, procurou-se não só extrair os principais resultados para esse ano letivo, mas também fazer uma comparação com os resultados do ano letivo anterior.

### **As bases de dados sobre o abandono escolar**

A análise dos ficheiros compilados pelos Serviços Académicos de cada Escola permitiu identificar **572 estudantes** que terão interrompido a frequência ou cancelado a sua matrícula nos cursos de mestrado, licenciatura e CET do IPSantarém, durante o ano letivo de 2014/15. Em traços largos, este número revela um **decréscimo de 14% de abandonos**, relativamente aos 664 registados no ano passado, mas ainda representa o equivalente a **16% da população estudantil** matriculada no Instituto em 31/12/2014.

Em termos de distribuição pelas 5 Escolas do IPSantarém, o grupo mais significativo de estudantes em situação de abandono / interrupção continua a ser da ESGTS (que, apesar de ter diminuído em termos absolutos, aumentou em termos relativos, de 34% para 37% do total). Em segundo lugar, surge a ESAS (que aumentou de 19% para 26% do total), sendo a proporção de abandonos na ESES e na ESDRM inferior relativamente ao total do Instituto – passou de 19% e 22% do total, para 16% e 15%, respetivamente. Os abandonos na ESSS, tal como no ano passado, representam apenas 6% do total do Instituto.

**Tabela 2 - Número de abandonos em 2015 e percentagem de cada Escola no total, em 2014 e 2015**

<b>ESCOLA</b>	<b>Abandono em 2015</b>	<b>% do Total em 2015</b>	<b>% do Total em 2014</b>
<b>ESAS</b>	<b>150</b>	<b>26</b>	<b>19</b>
<b>ESDRM</b>	<b>83</b>	<b>15</b>	<b>22</b>
<b>ESES</b>	<b>92</b>	<b>16</b>	<b>19</b>
<b>ESGTS</b>	<b>210</b>	<b>37</b>	<b>34</b>
<b>ESSS</b>	<b>37</b>	<b>6</b>	<b>6</b>
<b>TOTAL</b>	<b>572</b>	<b>100</b>	<b>100</b>

Se considerarmos a dimensão (número de estudantes inscritos) de cada Escola, e o peso que isso tem no IPSantarém, constatamos que a ESAS e, sobretudo, a ESGTS têm pesos mais significativos no total do abandono que as outras 3 Escolas. A ESGTS tem 24% dos estudantes inscritos no IPSantarém, mas tem 37% dos abandonos, e na ESAS essa relação é de 21% para 26%. Pelo contrário, as outras 3 Escolas têm menos peso no abandono que no número de estudantes inscritos. Na ESDRM, a relação é de 15% para 22%, na ESES é de 16% para 19% e na ESSS de 6% para 13%.

**Tabela 3 – Percentagem de abandonos e de inscritos por Escola, em 2014/15**

<b>ESCOLA</b>	<b>% do Abandono em 2015</b>	<b>Inscritos em 2014/15 (%)</b>
<b>ESAS</b>	<b>26</b>	<b>21</b>
<b>ESDRM</b>	<b>15</b>	<b>22</b>
<b>ESES</b>	<b>16</b>	<b>19</b>
<b>ESGTS</b>	<b>37</b>	<b>24</b>
<b>ESSS</b>	<b>6</b>	<b>13</b>
<b>TOTAL</b>	<b>100</b>	<b>100</b>

Comparando os números absolutos com os do ano passado, constatamos que o decréscimo global de 14% se verificou em todas as Escolas, com exceção da ESAS, onde houve um aumento de 17% no número de abandonos.

**Tabela 4 - Número de abandonos em 2014 e 2015, por Escola**

<b>ESCOLA</b>	<b>Abandono em 2015</b>	<b>Abandono em 2014</b>	<b>Saldo (%)</b>
<b>ESAS</b>	<b>150</b>	<b>128</b>	<b>+17</b>
<b>ESDRM</b>	<b>83</b>	<b>146</b>	<b>-43</b>
<b>ESES</b>	<b>92</b>	<b>123</b>	<b>-25</b>
<b>ESGTS</b>	<b>210</b>	<b>226</b>	<b>-7</b>
<b>ESSS</b>	<b>37</b>	<b>41</b>	<b>-10</b>
<b>TOTAL</b>	<b>572</b>	<b>664</b>	<b>-14</b>

Para podermos ter uma noção mais real destes números, temos de comparar o volume de abandonos com o número de inscritos no Instituto e em cada Escola. Desta forma, tal como

avançámos anteriormente, constatamos que a taxa de abandono global é de 16%, correspondendo à relação entre os 572 abandonos identificados e os 3661 estudantes inscritos em 2014/15.

As diferenças entre escolas já identificadas nos números absolutos tornam-se mais claras, quando analisamos as taxas de abandono em cada escola. Como seria de esperar (dada a semelhança, em termos de dimensão, das 4 maiores escolas do Instituto), as duas Escolas com mais abandonos são também aquelas que apresentam uma taxa de abandono mais elevada - na ESGTS, essa taxa atinge 24% e na ESAS é de 19%. As restantes três escolas do Instituto apresentam taxas de abandono que variam entre 8% (ESSS), 10% (ESDRM) e 13% (ESES).

**Tabela 5 - Número de abandonos e de inscritos, e taxa de abandono, em 2014 e 2015, por Escola**

<b>ESCOLA</b>	<b>Abandono em 2015</b>	<b>Nº inscritos (2014/15)</b>	<b>Taxa de abandono em 2015 (%)</b>	<b>Abandono em 2014</b>	<b>Nº inscritos (2013/14)</b>	<b>Taxa de abandono em 2014 (%)</b>
<b>ESAS</b>	<b>150</b>	<b>786</b>	<b>19</b>	<b>128</b>	<b>955</b>	<b>13</b>
<b>ESDRM</b>	<b>83</b>	<b>814</b>	<b>10</b>	<b>146</b>	<b>790</b>	<b>18</b>
<b>ESES</b>	<b>92</b>	<b>706</b>	<b>13</b>	<b>123</b>	<b>728</b>	<b>17</b>
<b>ESGTS</b>	<b>210</b>	<b>886</b>	<b>24</b>	<b>226</b>	<b>912</b>	<b>25</b>
<b>ESSS</b>	<b>37</b>	<b>469</b>	<b>8</b>	<b>41</b>	<b>668</b>	<b>6</b>
<b>TOTAL</b>	<b>572</b>	<b>3661</b>	<b>16</b>	<b>664</b>	<b>3903</b>	<b>17</b>

O primeiro dado de caracterização pessoal dos estudantes que abandonaram ou interromperam os seus estudos no IPSantarém é o género. Tal como no ano passado, há um ligeiro predomínio de estudantes do sexo masculino (54%), que traduz a maioria destacada na ESDRM (78%), ESAS (59%) e ESGTS (66%), em percentagens idênticas às do ano passado. Apenas na ESSS (95%) e na ESES (80%), o sexo feminino está em maioria.

**Tabela 6 - Número de abandonos em 2014/15, por género, e por Escola**

<b>ESCOLA</b>	<b>SEXO</b>		<b>%</b>	<b>TOTAL</b>
	<b>MASCULINO</b>	<b>FEMININO</b>		
<b>ESAS</b>	88	62	59	<b>150</b>
<b>ESDRM</b>	65	18	78	<b>83</b>
<b>ESES</b>	18	74	20	<b>92</b>
<b>ESGTS</b>	138	72	66	<b>210</b>
<b>ESSS</b>	2	35	5	<b>37</b>
<b>TOTAL</b>	311	261	54	<b>572</b>

Destes 572 estudantes, apenas 18% anularam formalmente a sua matrícula, um número ligeiramente superior ao do ano passado (14%). A grande maioria dos estudantes (82%) simplesmente abandonou ou interrompeu o seu curso (não se matriculando no ano letivo 2014/15).

Se olharmos para o ciclo de estudos frequentado pelos 572 estudantes que abandonaram os seus cursos, constatamos que a maioria deles (68%) frequentava cursos de licenciatura, um pouco menos que a proporção no ano passado (74%). A percentagem de estudantes de mestrado subiu de 19 para 24% e de CETs passou de 7 para 8%. É na ESDRM (78%) e na ESGTS (76%) que encontramos maior abandono nas licenciaturas, enquanto apenas na ESSS a maioria dos abandonos (84%) é feita por estudantes de mestrado ou pós-graduação.

Já no que diz respeito ao regime de frequência dos cursos, verificamos que 62% dos estudantes que abandonam estão no regime diurno, e 38% no regime pós-laboral. Essa percentagem aproxima-se da média na ESAS, ESES e ESGTS e afasta-se na ESDRM (onde a percentagem de abandono no pós-laboral é inferior à do universo) e na ESSS (onde a percentagem de abandono no pós-laboral é muito superior à do universo).

**Tabela 7 - Número de abandonos em 2014/15, por regime de frequência, e por Escola**

<b>ESCOLA</b>	<b>DIURNO</b>	<b>%</b>	<b>POS- LABORAL</b>	<b>%</b>	<b>TOTAL</b>
<b>ESAS</b>	96	<b>64</b>	54	<b>36</b>	<b>150</b>
<b>ESDRM</b>	60	<b>72</b>	23	<b>28</b>	<b>83</b>
<b>ESES</b>	58	<b>63</b>	34	<b>37</b>	<b>92</b>
<b>ESGTS</b>	133	<b>63</b>	77	<b>37</b>	<b>210</b>
<b>ESSS</b>	6	<b>16</b>	31	<b>84</b>	<b>37</b>
<b>TOTAL</b>	353	<b>62</b>	219	<b>38</b>	<b>572</b>

Considerando os cursos frequentados por estes estudantes, encontramos 22 dos cursos do IPSantarém com pelo menos 10 abandonos / interrupções (no ano passado, isso aconteceu em 29 cursos). Essa diminuição ocorreu em todas as escolas, exceto na ESAS, que manteve 6 cursos com mais de 10 abandonos. Na ESDRM a redução foi de 7 para 4 cursos, na ESGTS foi de 9 para 7, na ESES foi de 5 para 4 e na ESSS foi de 2 para 1.

Já quanto aos cursos com mais de 20 abandonos, houve um aumento de 5 para 7, sendo quase todos da ESGTS (que passou de 3 para 5 cursos e tem os 3 cursos com mais

abandonos), e os dois restantes da ESAS e da ESDRM. Destes 7 cursos, registre-se que 3 deles (Gestão de Empresas, Contabilidade e Fiscalidade, e Treino Desportivo) tiveram menos abandonos que em 2014, mas os outros 4 (Marketing e Publicidade, Informática, e sobretudo Gestão de Empresas pós-laboral e o mestrado em Agricultura Sustentável) aumentaram esse volume.

**Tabela 8 – Cursos com 10 ou mais abandonos em 2014/15**

<b>CURSO</b>	<b>Grau</b>	<b>ESCOLA</b>	<b>Abandonos / Interrupções em 2015</b>
<b>Gestão de Empresas</b>	L	ESGTS	<b>43 (55 em 2014)</b>
<b>Gestão de Empresas (pós-laboral)</b>	L	ESGTS	<b>27 (17)</b>
<b>Marketing e Publicidade</b>	L	ESGTS	<b>26 (22)</b>
<b>Treino Desportivo</b>	L	ESDRM	<b>25 (30)</b>
<b>Contabilidade e Fiscalidade</b>	L	ESGTS	<b>23 (29)</b>
<b>Agricultura Sustentável</b>	M	ESAS	<b>22 (4)</b>
<b>Informática</b>	L	ESGTS	<b>20 (19)</b>
<b>Contabilidade e Finanças</b>	M	ESGTS	<b>19</b>
<b>Engenharia Agronómica</b>	L	ESAS	<b>17</b>
<b>Educação Básica - (Diurno)</b>	L	ESES	<b>15</b>
<b>Marketing</b>	M	ESGTS	<b>14</b>
<b>Educação Social</b>	L	ESES	<b>13</b>
<b>Agronomia</b>	L	ESAS	<b>12</b>
<b>Agronomia (regime pós-laboral)</b>	L	ESAS	<b>12</b>
<b>Enfermagem Comunitária</b>	M	ESSS	<b>12</b>
<b>Artes Plásticas e Multimédia</b>	L	ESES	<b>11</b>
<b>Educação e Comunicação Multimédia</b>	L	ESES	<b>11</b>
<b>Engenharia da Produção Animal</b>	L	ESAS	<b>11</b>
<b>Nutrição Humana e Qualidade Alimentar</b>	L	ESAS	<b>11</b>
<b>Desporto, com especialização em Treino Desportivo</b>	M	ESDRM	<b>11</b>
<b>Desporto de Natureza e Turismo Ativo</b>	L	ESDRM	<b>10</b>
<b>Treino Desportivo (Regime Pós - Laboral)</b>	L	ESDRM	<b>10</b>

Este ano, foi possível, também, analisar o ano de matrícula dos estudantes que abandonaram, bem como o ano do curso que frequentavam, quando isso aconteceu (no caso das licenciaturas).

Numa análise por escola, começando pela ESAS, encontramos quase metade (45%) dos abandonos entre estudantes que ingressaram em 2013, seguidos pelos que ingressaram em 2012 (15%). Relativamente ao ano do curso, 42% frequentavam o 1º ano e 33%, o 2º ano.

Na ESDRM, o cenário é idêntico, com 41% das desistências provenientes de estudantes ingressados em 2013 e 20% em 2012. O momento mais crítico para o abandono do curso volta a ser o 1º ano (mas, neste caso, com 57%), seguido pelo 3º ano, com 28%. Na ESES, houve um maior abandono (22%) entre estudantes que se matricularam em 2012, estando 2013 e 2014 a par, com 20%. Nesta escola, o ano crítico de abandono é o 3º, em que ocorreram 43% dos abandonos; o 1º ano só aparece depois, com 33%. Já na ESGTS, 2013 volta a ser o ano de matrícula com mais abandonos (24%), logo seguido por 2012, com 19%. Tal como na ESAS, 42% dos abandonos ocorrem no 1º ano, e 25% no 3º ano. Finalmente, na ESSS, que se destacava por ter a maioria dos seus (poucos) abandonos nos mestrados, os anos de matrícula desses estudantes foram sobretudo 2012 e 2013 (cerca de um terço cada) e, no caso das licenciaturas (apenas 6 abandonos), durante o 1º ano do curso.

### Caracterização da amostra do inquérito

Como podemos verificar na tabela seguinte, dos 572 estudantes identificados, foram contactados (por email, com envio do link para responder ao inquérito no Google Docs) **520 estudantes** (91% do total, o que representa uma melhoria significativa, face aos 79% do ano passado). A única escola em que a taxa de contactos ficou abaixo dos 85% foi a ESSS, com 59%, bastante menos que no ano passado (80%). Em sentido inverso, destaca-se a melhoria na ESAS, que passou de 35% para 99% de taxa de contactos.

**Tabela 9 - Número de contactos efetuados e taxa de contacto em 2014/15, por Escola**

<b>ESCOLA</b>	<b>TOTAL DE ABANDONOS</b>	<b>CONTACTOS EFETUADOS</b>	<b>TAXA DE CONTACTOS</b>
<b>ESAS</b>	<b>150</b>	149	99
<b>ESDRM</b>	<b>83</b>	82	99
<b>ESES</b>	<b>92</b>	78	85
<b>ESGTS</b>	<b>210</b>	189	90
<b>ESSS</b>	<b>37</b>	22	59
<b>TOTAL</b>	<b>572</b>	520	91

O total de respostas ao inquérito, este ano, cifrou-se nas 107, ligeiramente abaixo das 123 do ano passado, o que em termos relativos correspondeu a uma diminuição da

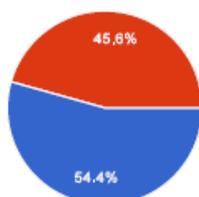
representatividade de 24% para 21% do universo disponível (os 520 estudantes de que havia contacto de email). De referir, no entanto, que a altura do ano em que o questionário foi aplicado (no mês de julho, em vez de maio) e a redução do tempo em que o questionário esteve ativo terão certamente contribuído para esta diminuição no número absoluto de respostas.

### Caracterização pessoal

Em termos de distribuição por género, inverteu-se a dominância feminina do ano passado (52%), estando este ano os inquiridos masculinos em maioria (54%), curiosamente correspondendo à proporção existente no universo.

**Gráfico 1**

**8. Sexo:**



Masculino	56	54,4%
Feminino	47	45,6%

A idade dos respondentes situa-se entre os 19 e os 60 anos, com a média nos 31.8 anos (mais 1.5 ano do que em 2014) e a moda (10% da amostra) nos 25 anos. Em 2014, a moda estava nos 21-22 anos, pelo que este ano, foi obtida uma amostra mais velha que no ano passado.

Tal como no ano passado, o grupo mais significativo de respondentes (24% - no ano passado eram 28%) reside atualmente no concelho de Santarém, sendo os outros concelhos mais representados os do Cartaxo (8%), Almeirim e Lisboa (6% cada).

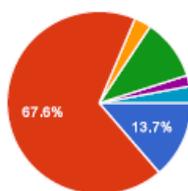
Apesar de ter diminuído a percentagem de estudantes que residem em Santarém, diminuiu também a proporção daqueles que dizem ter estado deslocados do seu agregado familiar, durante o curso – eram 30% em 2014 e baixaram para 22% em 2015. Podemos admitir (até pelo perfil de estudante, mais velho) que houve mais estudantes a fazerem deslocações pendulares, para frequentar as aulas no IPSantarém. Essa suposição é confirmada pela percentagem de estudantes (81%, bastante mais que no ano passado) que se deslocava para as aulas em viatura própria, do agregado familiar ou de amigos, continuando a utilização de transportes públicos a ter pouca expressão (13%).

A dimensão média dos agregados familiares destes estudantes ronda as 3 pessoas e, de entre os estudantes que estiveram deslocados (22%), a maioria (três quartos) viveu numa casa / apartamento / parte de casa alugado.

Um outro indicador da mudança no perfil do estudante que abandonou o seu curso é que 81% (contra apenas 55% em 2014) exercem uma profissão por conta de outrem ou por conta própria, estando agora apenas 13% desempregados ou à procura do primeiro emprego (contra 25% em 2014).

**Gráfico 2**

**15. Qual é a sua condição atual perante o trabalho?**

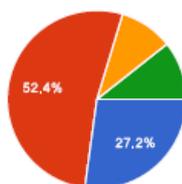


Exerce uma profissão por conta própria	14	13,7%
Exerce uma profissão por conta de outrem	69	67,6%
Está à procura do 1º emprego	3	2,9%
Está desempregado(a), à procura de emprego	11	10,8%
Não está empregado, nem à procura de emprego	2	2%
Other	3	2,9%

Durante o curso, quase três quartos dos respondentes (bastante acima dos 61% do ano passado) desempenharam uma atividade remunerada, fosse ela a tempo inteiro (52%), ou a tempo parcial ou ocasional (20%), havendo agora apenas 27% que não desempenharam nenhuma atividade profissional (no ano passado eram 39%).

**Gráfico 3**

**16. Durante o período em que esteve matriculado no IPSantarém, exerceu alguma atividade profissional remunerada?**



Não	28	27,2%
Sim, a tempo inteiro	54	52,4%
Sim, a tempo parcial	10	9,7%
Sim, ocasionalmente	11	10,7%

### Caracterização académica

Como vimos anteriormente, a taxa de resposta global ao questionário foi de 21%, com algumas diferenças de Escola para Escola, mas com uma maior coincidência entre a amostra e o universo, do que no ano passado. Enquanto, em 2014, a ESGTS estava bastante sobrerrepresentada na amostra e a ESES e a ESSS estavam subrepresentadas, este ano a divergência entre a proporção no universo e na amostra tem um máximo de apenas 4% (na ESDRM e na ESGTS), sendo essas proporções exatamente coincidentes em três das Escolas (ESAS, ESES e ESSS).

A ESGTS continua a ser a Escola mais representada na amostra, com 41%, havendo ainda 26% de estudantes da ESAS, 17% da ESES, 11% da ESDRM e 5% da ESSS.

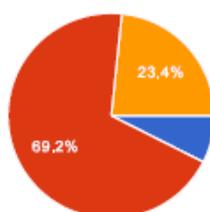
**Tabela 10 - Número de respostas e envios, taxa de resposta, percentagem da amostra e do universo em 2014/15, por Escola**

ESCOLA	RESPOSTAS	ENVIOS	TAXA DE RESPOSTA	% DA AMOSTRA	% DO UNIVERSO
<b>ESAS</b>	<b>28</b>	149	19	26	26
<b>ESDRM</b>	<b>12</b>	82	15	11	15
<b>ESES</b>	<b>18</b>	78	23	17	16
<b>ESGTS</b>	<b>44</b>	189	23	41	37
<b>ESSS</b>	<b>5</b>	22	23	5	6
<b>TOTAL</b>	<b>107</b>	<b>520</b>	<b>21</b>	<b>100</b>	<b>100</b>

O ciclo de estudos frequentado pelos estudantes da amostra corresponde exatamente ao dos estudantes do universo - a maioria das respostas veio de estudantes de licenciatura (69%), seguida pelos estudantes de mestrado (23%) e dos CETs (8%).

**Gráfico 4**

**2.1. Qual o tipo de curso em que esteve matriculado?**

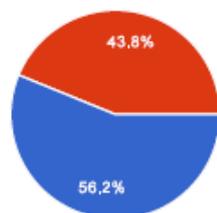


CET (Curso de Especialização Tecnológica)	<b>8</b>	7.5%
1º ciclo (Licenciatura)	<b>74</b>	69.2%
2º ciclo (Mestrado)	<b>25</b>	23,4%

O regime de frequência do curso foi o diurno, para cerca de 56% dos inquiridos, estando os restantes 44% inscritos em cursos pós-laborais. Esta proporção está um pouco acima daquela que se encontra no universo de estudantes que abandonaram o seu curso (572), que foi de 37%.

**Gráfico 5**

**2.3. Em que regime se inscreveu nesse curso?**



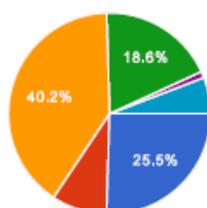
Diurno	59	56,2%
Pós-Laboral	46	43,8%

Tal como no ano passado, encontramos 4 cursos da ESGTS entre os 6 mais representados nesta amostra. Gestão de Empresas (20 estudantes) continua a ser dominante, estando Informática (7), Contabilidade e Fiscalidade (6) e Marketing e Publicidade (6) agora mais distantes que em 2014. Os cursos não pertencentes à ESGTS com mais estudantes nesta amostra são agora Educação e Comunicação Multimédia (7) e Treino Desportivo (6). Nenhum outro curso, em nenhuma outra Escola, ultrapassa as 5 respostas.

A forma de ingresso predominante no curso, para estes inquiridos, foi este ano os Concursos Especiais (CET, Maiores de 23 anos ou Titulares de Cursos Superiores), com 40%. Recorde-se que, em 2014, essa percentagem se cifrava em 34%. Em sentido inverso, o ingresso através do 12.º ano - concurso nacional de acesso, que representava 48% do total, foi a via seguida agora por apenas 26% da amostra.

**Gráfico 6**

**18. Por que via ingressou no curso do IPSantarém?**

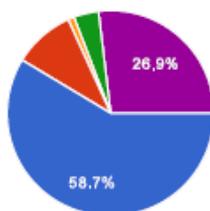


12.º ano (concurso nacional de acesso)	26	25,5%
Curso do Ensino Profissional	9	8,8%
Concursos Especiais (CET, Maiores de 23 anos ou Titulares de Cursos Superiores)	41	40,2%
Processo normal de seleção para ingresso num Mestrado	19	18,6%
Ingressou num Mestrado que habilita para a docência	1	1%
Other	6	5,9%

O curso frequentado tinha sido a 1ª opção de candidatura para 59% destes desistentes, um valor próximo dos 61% registados em 2014.

## Gráfico 7

### 19. A que opção de candidatura correspondia o curso que frequentou no IPSantarém?



1ª opção	61	58,7%
2ª opção	10	9,6%
3ª opção	1	1%
4ª, 5ª ou 6ª opção	4	3,8%

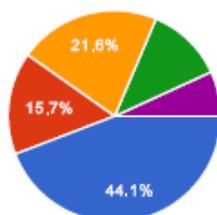
Não se aplica, pois ingressou num CET, num Mestrado ou através de concurso especial 28 26,9%

As três principais motivações invocadas por estes estudantes para o ingresso no ensino superior mantêm-se as mesmas de 2014: a possibilidade de progredir na carreira profissional (25%), de desempenhar a profissão desejada (23%), e de obter um desenvolvimento intelectual e cultural (22%).

Cerca de 44% dos inquiridos ingressou no seu curso em 2013/14, ou seja, ao contrário do ano passado, em que a maioria dos desistentes (51%) tinham entrado no curso no ano imediatamente anterior, desta vez, encontramos 56% de estudantes que tinham ingressado no IPSantarém em anos anteriores ao último, com destaque para o ano de 2011/12 (22%).

## Gráfico 8

### 3. Em que ano letivo ingressou nesse curso?

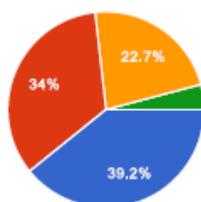


2013/14	45	44,1%
2012/13	16	15,7%
2011/12	22	21,6%
2010/11	12	11,8%
Anterior a 2010/11	7	6,9%

Este dado é confirmado quando analisamos o ano curricular dos estudantes desistentes – 39% estavam no 1º ano, 34% estavam no 2º ano e 23% estavam no 3º ano. A principal diferença relativamente a 2014 é que nessa data, 60% dos desistentes frequentavam o 1º ano do curso (agora são só 39%) e a proporção de estudantes do 2º, 3º e 4º ano passou de 40% para 61%.

### Gráfico 9

5.1. Em que ano curricular se inscreveu nessa última matrícula?

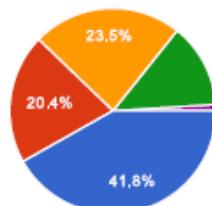


1º	38	39,2%
2º	33	34%
3º	22	22,7%
4º	4	4,1%

Temos, então, uma predominância de estudantes do 1º ano entre os desistentes, que embora em número bastante inferior ao registado em 2014, está bem expressa no número de anos em que os estudantes estiveram matriculados. Cerca de 42% dos desistentes estiveram matriculados no seu curso apenas um ano, mas persistem cerca de 38% de estudantes que estiveram matriculados 3 ou mais anos.

### Gráfico 10

5.2. Quantos anos letivos esteve matriculado nesse curso?

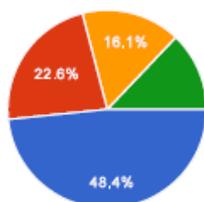


1	41	41,8%
2	20	20,4%
3	23	23,5%
4	13	13,3%
5 ou mais	1	1%

Outro dado que confirma esta informação prende-se com o número de unidades curriculares concluídas por estes estudantes – se quase metade não tem mais de 12 unidades concluídas, há quase 30% que têm mais de 24 unidades curriculares, o que corresponderá sensivelmente aos dois primeiros anos do curso.

### Gráfico 11

6. Indique o número aproximado de Unidades Curriculares em que foi aprovado, nesse curso:



De 1 a 12	45	48,4%
De 13 a 24	21	22,6%
De 25 a 36	15	16,1%
Mais de 36	12	12,9%

A nota média obtida por estes estudantes, nas unidades curriculares em que foram aprovados, foi de 12.9 valores (4 décimas abaixo da do ano passado), estando as notas modais, mais uma vez, situadas nos 12 e 13 valores, com 28% das respostas, cada.

### Apoio social

Tal como no ano passado, pouco mais de um terço (34%) dos estudantes desistentes candidatou-se a algum apoio social durante o curso, tendo metade destes obtido esse apoio, sobretudo a nível de Bolsa de Estudo.

**Gráfico 12**

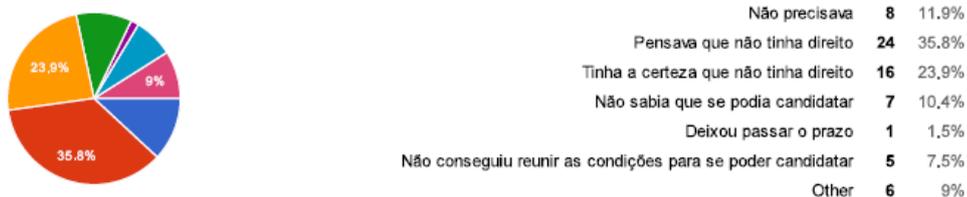
**21. Durante a frequência do curso no IPSantarém candidatou-se a algum tipo de apoio social (bolsas / subsídios, etc.)?**



De entre os 66% que não se candidataram, mais de metade não o fez, porque pensou ou tinha a certeza de que não teria direito ao mesmo. Ainda persistem quase 20% de desistentes que não concorreram, por falta de informação ou por não conseguir reunir os elementos necessários para concorrer, um número bem superior ao daqueles que não concorreram por acharem que não precisavam desse apoio (12%).

**Gráfico 13**

**23. No caso de não se ter candidatado a qualquer tipo de apoio social, diga-nos qual o motivo da não candidatura:**



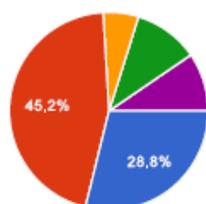
## Caracterização da interrupção / abandono do curso

Em 2014, a larga maioria (57%) dos respondentes considerava que estavam apenas a fazer uma pausa temporária nos estudos, para (talvez) a ele regressar um dia mais tarde. Este ano, essa percentagem é ainda maior (68%), perdendo espaço (de 29% para 22%) os inquiridos que assumem ter desistido definitivamente do curso.

Outro dado que confirma esta tendência é o facto de 80% dos desistentes ponderar um regresso ao IPSantarém (seja a curto prazo, sem prazo definido ou num curso diferente), uma percentagem bastante superior à registada em 2014 (62%).

**Gráfico 14**

**24. Está a pensar voltar a frequentar o curso em que esteve matriculado no IPSantarém?**



Sim, no próximo ano letivo	30	28,8%
Sim, mas não sabe quando	47	45,2%
Não, mas tenciona frequentar outro curso do IPSantarém	6	5,8%
Não, mas tenciona concorrer a outro estabelecimento de ensino superior	11	10,6%
Não pensa voltar a frequentar o ensino superior	10	9,6%

Mais uma vez, tentámos compreender as razões para a interrupção / abandono do curso, propondo aos estudantes um elenco de 15 fatores, em que se pediu para que estes indicassem o seu nível de concordância / discordância com a influência de cada fator (os valores apurados resultam de uma concordância simples ou total - «concordo» e «concordo totalmente»). Por ordem decrescente de importância atribuída, foram estas as razões apuradas:

- 1. dificuldades financeiras: apontadas por 67% dos respondentes (70% em 2014)**
- 2. dificuldade em conciliar os estudos com a profissão: 63% (49% em 2014)**
- 3. alteração na vida profissional: 46% (44% em 2014)**
- 4. não ter conseguido apoios sociais: 43% (43% em 2014)**

- 5. incompatibilidade de horários: 43% (34% em 2014)**
- 6. dificuldade em conciliar os estudos com a vida familiar: 41% (40% em 2014)**
- 7. necessidade de apoiar a família: 40% (44% em 2014)**
- 8. apoios sociais insuficientes: 39% (42% em 2014)**

As razões consideradas menos relevantes para a interrupção / abandono do curso, ainda por ordem decrescente, foram:

- 9. O curso não ter correspondido às expectativas: 36% (39% em 2014)**
- 10. Alteração na vida familiar: 35% (38% em 2014)**
- 11. Ter sentido pouco acompanhamento pela Escola e colegas: 30% (não foi questionado em 2014)**
- 12. Dificuldades de transportes: 27% (26% em 2014)**
- 13. O curso ser muito exigente: 25% (23% em 2014)**
- 14. Insucesso académico: 19% (14% em 2014)**
- 15. Falta de adaptação ao ambiente académico: 15% (17% em 2014)**

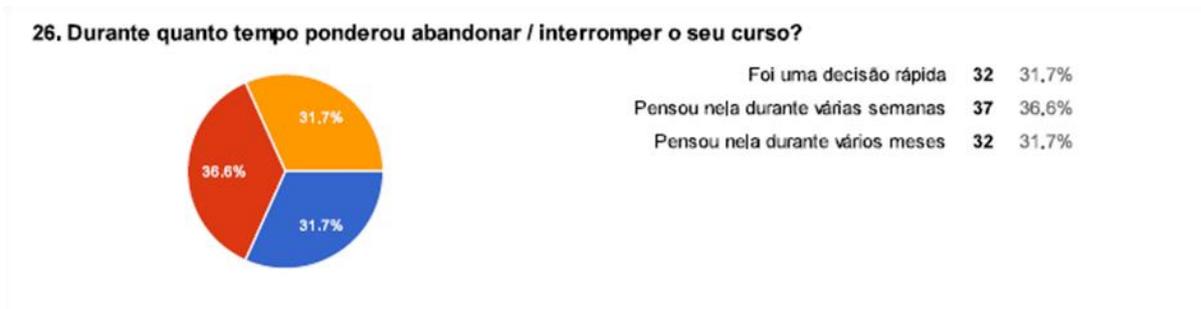
Como podemos verificar, a hierarquia de razões apontadas (e as percentagem de estudantes que as indicam) não difere muito de um ano para o outro. Destaque apenas para o significativo aumento na quantidade de estudantes que refere dificuldades em conciliar os estudos com a profissão (que passaram de 49% para 63%), que se aproxima da principal razão apontada para o abandono – as dificuldades financeiras. Outra face do mesmo problema, que ganhou ainda mais relevância este ano foi a incompatibilidade de horários (que aumentou de 34% para 43%).

Destacamos também, por ter sido questionado pela primeira vez este ano e já ter obtido a concordância de um terço dos desistentes, o sentimento de falta de acompanhamento pela Escola e pelos colegas.

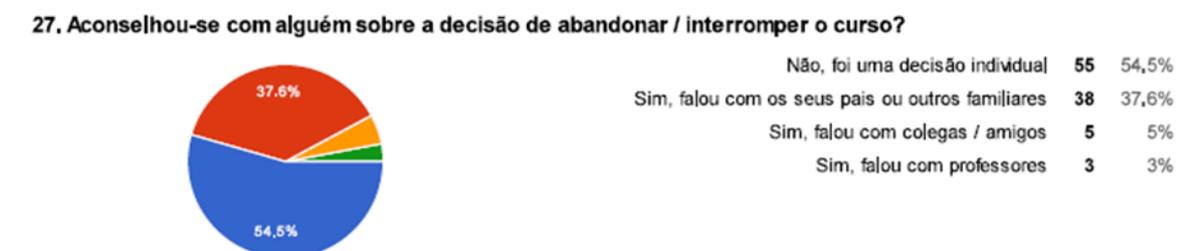
#### Decisão de abandonar / interromper o curso

Este ano, acrescentaram-se duas questões ao inquérito, referentes à tomada de decisão de abandono / interrupção do curso. Essas duas questões permitiram-nos compreender que estamos na presença de uma decisão bastante ponderada (68% dos inquiridos dizem que pensaram no assunto ao longo de semanas ou meses) e de carácter eminentemente individual (para 55% dos estudantes). O aconselhamento sobre um possível abandono / interrupção é feito sobretudo no seio da família (38%), assumindo os colegas ou professores um papel residual (8%).

**Gráfico 15**



**Gráfico 16**



Probabilidade de regresso ao curso:

Quando questionados sobre a probabilidade de retomar o curso, na sequência de um apoio financeiro, encontramos este ano uma ainda mais sólida maioria (71%) de estudantes que manifesta uma inclinação para esse regresso, contra apenas 16% que revelam pouca propensão para tal. Estes números são bastante encorajadores, se comparados com os de 2014, em que apenas 58% avaliavam a probabilidade de regressar ao curso como alta ou muito alta.

**Gráfico 17**



### Fatores facilitadores de regresso ao curso

A última questão do inquérito solicitava aos estudantes que indicassem (livremente) 3 fatores que poderiam facilitar o seu regresso ao IPSantarém. As inúmeras propostas foram agregadas tematicamente, o que permitiu identificar 3 grandes eixos de preocupação dos estudantes:

- o apoio financeiro, referido por 57% dos respondentes (no ano passado, apenas 42% o fizeram de forma explícita)
- a gestão do tempo / organização dos horários, referido por 30% dos respondentes (no ano passado, eram 25%)
- o apoio pedagógico, indicado por 26% dos inquiridos, e que surge este ano com muito mais expressão do que no ano passado, pelo que foi decidido dar-lhe um estatuto autónomo.

Como vimos, as dificuldades de natureza financeira são as referidas como mais decisivas para o abandono. Não é, portanto, de estranhar que (tal como em 2014), o aumento do apoio financeiro continue a estar no topo das reivindicações dos estudantes que abandonam o seu curso. Tal apoio vai desde a possibilidade de obter bolsa de estudo, a ajuda nas despesas de transporte, a redução do valor das propinas, a flexibilidade no pagamento das mesmas e a possibilidade de se pagar uma propina (mais) reduzida, no caso de se estar a frequentar um pequeno número de unidades curriculares ou de se ter apenas o trabalho de fim de curso para realizar.

A gestão eficiente do tempo é outro aspeto crucial para estes estudantes, sobretudo se nos lembrarmos que têm um perfil etário mais velho (média de idades a rondar os 30 anos) e que são em grande parte trabalhadores-estudantes. Nesse sentido, tal como no ano passado, os estudantes queixam-se da falta de tempo disponível para acompanhar as aulas, da inexistência ou das lacunas do regime pós-laboral, do excessivo, desadequado ou pouco flexível horário letivo, com a agravante de, em muitas unidades curriculares, lhes ser exigido a presença em todas as aulas.

Das respostas dos estudantes, sobressaiu, este ano, a importância acrescida que aqueles atribuíram ao aumento do apoio pedagógico proporcionado pelas Escolas. Esta questão não pode ser desligada da gestão do tempo, pois é notório que muitas das sugestões apresentadas são-no por trabalhadores-estudantes, exatamente aqueles que identificam a dificuldade em conciliar os estudos com a profissão ou com a vida familiar e a incompatibilidade de horários, como problemas talvez até mais decisivos (para eles) que as próprias dificuldades financeiras.

É nessa perspetiva que são dadas inúmeras sugestões, no sentido de melhorar os sistemas de apoio aos estudantes que não podem frequentar todas as aulas, o que inclui uma utilização mais massiva e eficaz das plataformas de elearning, mas sobretudo uma renovada atenção e acompanhamento às dificuldades específicas que os trabalhadores-estudantes apresentam. Isso inclui uma maior compreensão por parte dos docentes, mas também uma outra atitude das próprias Escolas, que não estão (ou deixaram de estar) preparadas para este público tão característico.

São referidas inúmeras insuficiências na qualidade dos serviços prestados, nomeadamente ao nível dos horários de atendimento de bares, cantinas, serviços académicos e biblioteca. A este nível, fica bem demonstrada nas respostas que são dadas toda a frustração dos trabalhadores-estudantes para com os serviços de apoio que são colocados ao seu dispor.

Com uma representatividade ainda considerável (15% dos inquiridos), são colocadas questões sobre a qualidade dos cursos oferecidos e do corpo docente, o que inclui queixas sobre o desajustamento de certos cursos ou matérias, dos estágios, a falta de aplicação prática dos conhecimentos, e a necessidade de alguns elementos do corpo docente serem mais dedicados e empenhados, não só no decorrer das aulas, mas também no espaço de acompanhamento fora das aulas. Mais uma vez, e tal como no ano passado, há um tema que não sendo maioritário, é recorrente, que é o das «exigências excessivas» ou da «incompreensão» dos docentes para com a condição de trabalhador-estudante.

A comprovar a disponibilidade para ser contactado e a vontade de beneficiar de um programa de apoio ao seu regresso, 70% dos respondentes (mais 6% que no ano passado) deixaram, no final do inquérito, o seu contacto de email e/ou de telemóvel.

## Conclusão

Através deste estudo exploratório, que apresenta agora os resultados da sua segunda edição, é possível conhecer um pouco melhor o perfil do estudante que interrompeu a frequência nos cursos do IPSantarém, em 2014/15. Passou-se de um universo de 664 estudantes para 572, tendo-se obtido 107 respostas ao questionário colocado online.

Nessa amostra de 107 estudantes, encontramos uma ligeira predominância de estudantes da ESGTS, nomeadamente do curso de Gestão de Empresas. Em termos demográficos, há uma maioria de estudantes do sexo masculino, que apresenta uma média de idades a rondar os 31 anos e maioritariamente a residir no concelho de Santarém (24%) ou concelhos limítrofes (Cartaxo e Almeirim, com um total de 14%).

Tal como no ano passado, a maioria destes estudantes considera que fez apenas uma pausa temporária nos seus estudos, e avalia como muito provável a possibilidade de regressar ao curso, desde que obtenha apoio financeiro. Atendendo ao seu perfil etário e ao percurso de inserção profissional, o estudante típico desta amostra desempenha uma atividade profissional, interrompeu os seus estudos sobretudo por dificuldades financeiras (pagamento de propinas e despesas inerentes à frequência das aulas), mas também e cada vez mais pela dificuldade em conciliar as aulas (os horários) com a sua atividade profissional.

É, portanto, ao nível do apoio financeiro, da maior disponibilização e flexibilidade dos horários, do reforço da vertente pós-laboral e – uma novidade neste ano - do apoio pedagógico prestado pelas Escolas, que se encontram as maiores solicitações de ajuda destes estudantes, pelo que é de equacionar um reforço do apoio que o Instituto pode prestar nessas vertentes, para motivar os alunos a regressar aos seus cursos.